PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 28, n. 16, 21 janeiro 1934, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

MEMÓRIA do Pão de Sto. Antônio

REALIZAÇÃO

APOIO

Sistema de Bibliotecas UFMG

PATROCÍNIO

PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União

Per Antonium ad Jesum.

Dae-me vão para os pobres e eu vos encherei de graças.—**S. Antonio.**

ASSIGNAR e propagar este semanario, porta-voz da devoção antoniana, é dar a Santo Antonio a mais eloquente prova de amôr e gratidão.

Director—Redactor, J. Augusto Neves.

Por Maria, S. Antonio foi a Jesus.

—ANNO XXVIII— | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | —:— COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA —:— Diamantina, 21 de Janeiro de 1934. | End. telegraphico-**Satg.** Gerente—M. Neves. | —NUMERO 16—

"Pão de S. Antonio"

Fundado em 1906.

Assignatura annual .... 10$000
« « semestral .... 6$000

TIRAGEM — 1200 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

O CATECISMO

Paes de familia, reabriram-se as aulas dos Centros de Catecismo da cidade.

E' chegado, pois, de novo, o periodo em que os meninos precisam estudar esse livrinho que a Igreja, e com ella toda a sociedade civilizada, que véla por si e quer viver, dá ás criancinhas. Esse livro, desde as primeiras palavras, numa curta phrase que, por si só, encerra mais luz que todas as obras de Platão e Aristoteles, descide a questão mais importante da vida humana e de seus destinos neste mundo e no outro.

Esse livro, já vol-o disse no principio, é o Catecismo, e a phrase é esta: «Deus creou-nos para O conhecer, amar, servir, e, por este meio, adquirir a vida eterna.»

Quem acredita nisto sabe, em resumo, tudo da vida, as verdades do presente e o segredo do porvir. Quanta gente esquece hoje essa phrase, quanta gente faz como quem não sabe, quanta gente vive como se não fôsse ella a luz, a verdade!

Muitos se levantam contra essas palavras, não crêm na sua verdade, e acreditam no testemunho dum *medium*, duma *somnambula*, nos milagres duma *Manoelinha*, na mesa girante, e, até, nas conjecturas duma astrologia phantastica, para saber o estado das almas, depois da morte, e todo o plano da vida d'além tumulo.

Pobres creaturas, si estudassem o Catecismo, não acreditariam na velhaca embustaria!

*** *E' preciso que os catholicos se convençam de que o livro moderno e o jornal, e que o livro catholico, pobre ou rico, é o jornal que defende os seus ideaes e o seu Deus.*

TOMEM NOTA.—Nenhuma oração, mesmo tirada de livros religiosos já approvados, se póde imprimir ou re-imprimir, sem licença da Auctoridade Ecclesiastica.

Não trazendo o «imprima-se», é prohibida pela Igreja.

Dr. José Altimiras, Advogado
Rua das Mercês—Diamantina.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até quarta-feira, á tarde.

Minhas Tiras

***

Quem lê jornaes, depára, constantemente, em suas columnas, noticias de suicidios, sempre commentadas, em estylo romanêsco, dando logar a que esses desvarios de pessôas sem temor de Deus, se reproduzam é os considerem um acto de coragem.

Si é corajoso o suicida, tambem o é o desertor, porque ambos abandonam o posto que tinham neste mundo, como o desertor abandona o que tinha no exercito.

Não, absolutamente, não, caros leitores: o suicida é cobarde, é poltrão, porque fóge á lucta pela vida, deserta do campo da batalha, que é a existencia neste valle de lagrimas, não tendo energia para soffrer os seus embates.

E si a tinha, porque fóge, porque deixa de combater?

Quem é valente arrasta com os perigos, não se retira deante delles, como faz o suicida.

Um celebre general mandava que os soldados suicidas fôssem enterrados sem honras funebres mas apenas como simples cadaveres e nada mais.

Pois, tinha muita razão; si arrojassem a um monturo, os cadaveres desses miseraveis, dar-lhes-iam a justa retribuição de seu crime.

Ainda bem que a Igreja lhes nega os suffragios, e nenhum jornal catholico dá noticia de suicidios.

XISTO REIS.

Sem a dôce influencia da Religião, não ha progresso, nem civilização.

*** Paes, mestres, amigos, si virdes um mau livro nas mãos de vossos filhos, de vossos discipulos, de vossos, amigos, tende, ao menos, o zelo do incredulo Diderot, arrancae-o, como elle o fez e com indignação.

—Não deixeis em poder daquelles a quem prezaes, um livro em que não se respeite a religião.

Trata-se de uma obra, que Diderot mesmo havia composto, e, comtudo, o incredulo não poude vel-a nas mãos de sua querida filha.

Ter-se-ia podido dizer: Si esta doutrina é funesta, como sois o primeiro a reconhecer, porque a dae á publicidade? Porque concorreis para que circule na sociedade um veneno que julgaes tão perigoso para vossa familia?

E' o caso do amôr proprio contrario aos ensinamentos de Jesus: o mal que não desejo para mim, não devo aconselhal-o aos outros.

Allegar as más acções de outrem, para justificar as proprias, é como quem cuidasse de poder lavar-se em lama.

Finis Patriæ

Dizem, e com muita razão, que, na desdita, é que se conhecem os amigos. Ahi está a realidade do brocardo, com todos seus matizes vivos e impressionantes, applicado ao nosso doloroso caso.

Isolados do convivio da civilização,
"Quando os rios indomitos escu-[ros"
"Iam como ladrões, saltando os [muros"
"Para roubar ao camponez o pão",

antevendo dias negros pela escassez dos generos de primeira necessidade, vendo o soffrimento bater já em muitas portas, foi mister que appellassemos para o governo, angustiosamente, pedindo uma acção energica, capaz de apagar a tela que vislumbravamos. A miseria já havia retirado o mojo que lhe acinzentava o manto, e passeava, sorridente, pelas margens dos rios, pelos ranchos, com permissão e licença franca, de chegar até aos palacios.

A peste mastigava as primeiras victimas, numa voracidade de esfomeada, e escancarava a guéla, uivando ao redor de nós. A fome batia os maxillares, num rythmo sezonado. Quem appareceu então para nos salvar? Deus oh Deus, em que buraco, em que furna se esconderam os satellites, filhos deste céo!? Onde ficaram aquelles trinta e sete representantes do Estado, que não articularam uma interjeição de piedade em favor de um povo seu irmão, que soffria um revés, espera de um revéz novo?

Oh manes de minha terra, vinde vêr na perspectiva tristonha e afflictiva que nos antolha como ficou reduzida a gloriosa Athenas do Norte! Outr'ora, trajava riquissimos mantos, tecidos em fios de ouro, pela pleiade amorosa de seus poetas e oradores; enfeitavam-lhe a roupagem, com brilhantes e pedrarias a arte e a poesia.

Orgulhosa de seus filhos, impunha seu valor. Entre suas irmãs era quem o melhor diadema trazia, e sua voz na imprensa, na tribuna, era sempre um hymno, propugnando pelos grandes ideáes. Hoje, já não lhe canta mais a belleza, a lyra dos Aurelianos, perdeu a sciencia dos Couto Magalhães, as luzes dos Felicios e a sentimentalidade dos Edgard Matta. Já não tem mais encanto suas melodias, quebraram a independencia de quem sempre hasteou bem alto o labaro da liberdade.

Perdeu a hegemonia, porque seus filhos escravizaram-na com o desdem. Hoje, vive mendigando favôres, quem outr'ora impunha e fazia tremer thronos. Onde estão teus poetas, jornalistas, oradores e politicos? Onde? Em que buraco, em que furna se escondem? Onde estão tambem as gargantas vorazes dos interesseiros, que se abriam até a ultima dobrá, quando precisavam do teu apoio?

Onde estão aquelles peitos que inflavam sempre promptos a te defender, quando delles não caricias? Onde ficaram aquelles que, mezes atraz, nas vesperas de um pleito renhido, offereceram-te brincos e adornos? Onde estão aquelles, que o correio era insufficiente para comportar as cartas que vinham cheias de promessas, de brilho e luzes, em tróca de um voto?

Emmudeceram na tua desdita ou, talvez, quem sabe, ainda dormem descançando do ultimo *reveillon?* Subiram, vêm outras estrellas, esqueceram-te.

Esquece-os tambem, oh Diamantina!... e nós os esperaremos na volta.

GARIMPEIRO.

Ser de Jesus e negal-O, por conveniencias terrenas..., só de um judas.

Catecismo

Desde quinta-feira ultima, reabriram-se as aulas dos Centros de Catecismo da cidade.

Para as empregadas e mais pessôas do sexo feminino, que o queiram, as aulas realizam-se, ás quintas-feiras, ás seis e meia horas, na igreja do Carmo.

—Paes de familia, si amaes os vossos filhos, mandae-os ás aulas de Catecismo.

O amôr filial, sem o amôr de Deus, é um amôr sem base.

Qual o ponto fixo de nossa existencia? Si a religião resolve esta duvida: a philosophia não o póde.—MAINE DE BRIAN.

Foi prorogado o registo civil sem multa

Por decreto, de 27 de Dezembro ultimo, o Chefe do Governo Provisorio da Republica resolveu prorogar o decreto n. 19.710, de Fevereiro de 1931, que isenta de multa as pessôas nascidas, de 1º de Janeiro de 1889 até a publicação do referido decreto.

O decreto, lavrado a 27 de Dezembro ultimo, que tem o numero 23.650 estatue que fica prorogado até 30 de Junho o citado registo, sem multa.

Imposto sem multa

Até 31 do corrente, vigóra a circular n. 253, de 29 de Novembro de 1933, pela qual o Secretario das Finanças recommendou aos Srs. Collectores recebessem, sem multa, os impostos em atrazo, desde que os contribuintes se apresentem para o pagamento.

Os debitos já ajuizados, de qualquer natureza, serão liquidados tambem sem multa, mediante guias dos funccionarios que hajam promovido o executivo, pagas as custas vencidas.

Ordem III do Carmo

Sendo hoje o 3º domingo do cadente mez, haverá, como de costume, na igreja do Carmo, a reunião dos irmãos carmelitas, seguida das solennidades do Compromisso, que rége a Ordem.

Não serve para amigo aquelle que maldiz do proximo.

Pharmacia de Plantão

HOJE, Domingo, 21 de Janeiro, permanece aberta a Pharmacia «Gruta de Lourdes», á praça Conselheiro Matta.

DR. ANTONIO FELICIO DA SILVA

Advocacia e procuratorios

— ESCRIPTORIO —
Rua da Bahia—901 (sobrado)

— RESIDENCIA —
Av. J. Pinheiro—221 Tel. 2197

Bello Horizonte

Ubi veritas?

Ha dias, veio-me ás mãos um jornaleco anti-clerical, trazendo um artigo inçado de brotoejas e asneiras contra Deus, contra a Igreja e contra os padres, verdadeiras hespanholadas, que, por certo, já teriam levado o seu auctor para o Raul Soares, si uma alma caridosa não o impedisse, dizendo:—Perdoae-lhe! Elle não sabe o que escreve! E' um maniaco! Aqui mesmo poderemos cural-o com umas injecções de Bom Senso e Moralidade!

E de facto, longas tiras de papel teria eu de encher, si quizesse tomar a sério tudo quanto alli estava escripto, já não digo contra Deus e seus ministros, porque isto é trabalho perdido dos inimigos da Igreja, porquanto ha muitos seculos é ella perseguida e calumniada, e está sempre triumphando; mas, refiro-me, aqui, unicamente, á falta de senso de quem o escreveu em linguagem tão baixa, que pessôas que se prezam, não o podiam lêr sem fazer pesar sobre a cabeça do seu auctor o terrivel anathema da reprovação.

Refere o Evangelho, que Jesus, voltando a Jerusalém de uma de suas excursões, viu, á beira da estrada, uma frondosa figueira. Approximando-se, procurou colher fructos, e, não os encontrando entre a bella e viçosa folhagem, amaldiçoou aquella arvore, inutilmente occupando a terra, e logo a figueira seccou-se.

São semelhantes á figueira infructifera do Evangelho essas pessôas que, levadas pelo seu orgulho, pela sua vaidade, se servem do pouco de intelligencia que Deus lhes emprestou, para propagar o erro e vilipendiar a virtude. Ellas ostentam a folhagem da maldade, e, por isso, são amaldiçoadas por Deus. Para ellas, a Igreja tem as mesmas palavras com que Jesus repelliu ao tentador ousado:—*Vade retro!*

Até porque, todas essas calumnias, todas essas infamias de nada valem, porque, si Deus quizesse abandonar a sua Igreja nos momentos em que fôsse calumniada e ultrajada, não a haveria creado; não lhe teria dado tantas demonstrações de amôr; não teria feito entre seus filhos tantos eleitos; não a teria cercado de tantas maravilhas.

Podem, por isso, dizer os inimigos da Igreja o que quizerem, podem abrir campanhas as mais arduas, contra a Religião e seus ministros, e ella sempre triumpharà, porque o seu alicerce, a sua base, o seu fundamento é o Auctor da Verdade.

ZÈ-FERINO.

O maior absurdo que se póde conceber seria que esta vida fôsse tudo: logo, ha outra!—JOUFFROY.

ROGAMOS encarecidamente aos nossos amigos e assignantes o obsequio de mandarem effectuar o pagamento de suas assignaturas vencidas.

Horario das Missas em Diamantina

Nos domingos e dias santos

S. FRANCISCO (Cathedral provisoria): Ás 4 horas da madrugada.

A's 10 horas, sendo esta a Missa Conventual.

BASILICA: A's 4 3/4 e ás 6 horas.

IGREJA DO CARMO: A's 7 horas.

COLLEGIO DE N. S. DAS DÔRES: Ás 6 horas.

HOSPITAL DA SAÚDE: Ás 6 horas.

PÃO DE S. ANTONIO: A's 7 horas.

CONVENTO FRANCISCANO: A's 6 horas.

SANTA CASA: A's 6 horas.

LER E OBSERVAR NA IGREJA

1º—O chapéo se tira antes de se pôr os pés na porta da igreja.

2º—A' medida que vão chegando, os fieis devem se dirigir para o interior do templo e não se ajoelhar nas *entradas*, impedindo a passagem dos que vierem depois.

3º—Devem entrar na igreja com toda fé e respeito.

4º—Os fiéis não devem *encostar na mesa da communhão, nella debruçarem ou descançarem os braços; não devem collocar sobre ella embrulhos, bolsas, bengalas, guarda-chuvas e chapéos.*

5º—Quando em pé, não tenham o corpo torto ou encostado nas paredes e columnas.—Assentados, não cruzar as pernas.

6º—Entrando na igreja, o nosso primeiro acto é fazer *genuflexão* completa e não um simples *raspapé*, sem levar o joelho direito ao chão; o segundo, adorar o SS. Sacramento, indo logo rezar deante de seu altar.

7º—Depois disto é que vêm as preces aos Santos.

8º—Devem ficar de joelhos *(com os dois)*, durante a Consagração, todo o tempo da Sagrada Communhão, e na benção, e antes do ultimo Evangelho.

9º—Dentro da igreja (mesmo sem o SS. Sacramento) *não se* fala e não se passêa.

10º—Responder claramente as orações, cantar quem tiver voz e não fôr desentoado.

11º—As senhoras devem ter a *cabeça coberta;* estar vestidas com descencia: nada de vestes curtas, até os joelhos; *colladas, decotadas,* sem mangas e transparentes; idem para as *criancinhas.*

12º—E' feio, grosseiro e contra a hygiene cuspir no chão.

13º—Quando o sacerdote dirigir-se ao altar, devem todos se levantar; quando o sacerdote sahir do altar, só se deve sahir da igreja, depois que elle entrar na sacristia.

14º—Nada de conversas altas, *algazarra,* no atrio da igreja, assim como nas janellas e nas portas da mesma.

15º—Não tenham *acanhamento* de *tirar o chapéo,* deante de qualquer igreja, ainda com as portas fechadas; assim como ao toque do *Angelus.*

16º—Tambem, quando passarem *em frente* dos cruzeiros, tirem o chapéo.

17º—Na igreja não se levam cães.

DR. SOTER—MEDICO—
—Praça Conselheiro Matta—

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

AGRADECEM, publicamente, as graças supplicadas e recebidas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Uma devota, por intermedio de d. Maria Julia de Assis, 2$.

NO RECOLHIMENTO: A pequena Nazareth Souto Maior, por intenção de sua mãe, 10$.

OURO PRETO: Nair Costa, 2$.

DONATIVOS:

DIAMANTTINA: Padre Henrique Lacoste 10$; saldo de um telegramma passado ao governo pelo commercio local e *chauffeurs*, 5$400.

RIO PRETO: Antonio Appolinario da Rocha, 1$; Joaquim R. Rocha, $400; Sabino R. Rocha, $500; Juscelino Vieira da Rocha, $300,

BIRIBIRY: Jacintha de Jesus, 5$.

BELLO HORIZONTE D. Venina Baptista Calvacante, presente de anno aos pobres do Pão, 10$.

PEDRA MENINA: Antonio Ferreira Nunes, 1$.

MORRO GRAMDE: Padre Manoel Carlos Pereira, 4$.

RIO: Dr. Cicero Arpino C. Brant, 10$.

CORINTHO· Lilia, Liguinha, Dedéca e Amasiles Moreira, Augusta, Victoria Cesar, Maria e Lourdes Carvalho e outras senhorinhas, 10$.

RIO VERMELHO: Antonio Facundes do Carmo, 2$.

COMMEMORAÇÕES:

DIAMANTINA: A pequena Maria Rocha, em lembrança de seu anniversario, 1$.

LAMPADA DA CAPELLA:

Para a lampada do Santissimo da Capella do Pão de Santo Antonio:

ITAMARANDYBA: José Honorio, 2 garrafas de azeite.

VAU: José Archanjo, 1/2 garrafa de azeite.

DONATIVOS EM NATUREZA

MERCÊS DE DIAMANTINA: José Gregorio Moreira, 20 litros de fubá.

RIO PRETO: José Sebastião Oliveira, 1 rapadura.

AVISO—As importancias recebidas, depois de quarta-feira ultima, só serão publicadas no proximo numero.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Pelo motivo de só termos tido um trem por semana, aos sabbados, a expedição do *Pão de S. Antonio*, cuja publicação só se faz aos domingos, está sendo feita com atrazo de oito dias, até que desappareça esta situação anormal.

Fazemos este aviso, para justificar esse atrazo, todo involuntario de nossa parte.

Festa de S. Sebastião

Finaliza-se hoje, na igreja de S. Francisco, a devota festa do glorioso Martyr S. Sebastião, havendo a procissão do costume.

Visitas ao Pão

Visitaram esse pio estabelecimento:

Herculano Gomes de Oliveira, Maria Herminia Maia, Aristides Lopes, José Gonçalves Cotta, Joannita, Guimarães Cotta, Augusta Andrade Bicalho, Maria Candida Pimenta, João Gabriel Ribas, Cicero Dias Bicalho, Elza Ramos de Almeida Irene Eustachio Pimenta, Maria das Mercês Pimenta, Maria Ruth Jorge, Alayde Meirelles, Sebastião Andrade Bicalho, Geralda Isabel de Oliveira.

Directoria Regional dos Correios e Telegraphos

Consta-nos que o digno sr. Director Regional cogita da mudança dessa repartição para o predio do coronel José Neves Sobrinho, á rua dr. Joaquim Felicio, tendo em vista á conveniencia da fusão dessa importante repartição até agora funccionando em predios separados.

Curso Nocturno

Está aberta a matricula do Curso Nocturno Municipal, primario e secundario, de 15 a 31 do corrente, das 8 a 10 e das 12 ás 13 horas.

Revisão de Jurados

De conformidade com a lei, esteve reunida, em dias determinados, no Forum, a Junta Revisora de Jurados, sob a presidencia do sr. dr. Juiz de Direito da Comarca, já havendo encerrado os seus trabalhos.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o edital da Junta que hoje publicamos.

O mais difficil dos conhecimentos é o conhecimento de nós mesmos.

Creação e augmento de impostos municipaes

O commercio local manifesta-se desgostoso e justamente irritado, com a creação e augmento de impostos pela Prefeitura, Municipal, no corrente exercicio, reclamando que, nem se quer, houve a devida publicação pela imprensa local, sobre os novos tributos e elevação dos impostos.

E' geral a indignação, bem como os protestos contra o exhorbitante augmento.

E' de esperar-se que o digno Prefeito Municipal, tendo em consideração á unanimidade da reclamação, que é por demais justa, não se recuse attendel-os.

OBRIGAÇÕES

Todo o catholico deve:

1º Orar antes de se levantar, e ás refeições.

2º Ouvir Missa aos domingos dias e santificados, a não ser que seja legitimamente impedindo; e não trabalhar nesses dias consagrado ao culto do Senhor e aos carinhos da familia.

3º Confessar-se e commungar, pelo menos, uma vez por anno, no tempo Paschoal, e visitar sempre o SS. Sacramento.

4º Em perigo de morte, deve tambem confessar-se, receber o Corpo de N. Senhor em Viatico e ser ungido.

5º Os paes e as mães, e na falta delles, os padrinhos, têm rigorosa obrigação de ensinar as principaes resas e pontos mais importantes da doutrina christã aos seus filhos e afilhados.

—Baptismo em perigo de Morte.—Não havendo Padre, póde qualquer pessôa baptisar a criança, em perigo de morte, por esta forma: Deita-se agua natural sobre a cabeça, dizendo ao mesmo tempo: *Eu te* baptiso em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo.

Quanto ás sociedades secretas, como a Maçonaria, nenhum catholico, digno desse nome, póde, em consciencia, sob quaesquer pretextos, filiar-se a ellas, sob pena de excommunhão.

—Não póde tambem assistir ás reuniões espiritas, abraçar o protestantismo, ou qualquer outra seita herética.

DR. JOSÉ ALTIMIRAS
Advogado. R. das Mercês.
Diamantina.

A deschristianização da sociedade pelo Cinema

Sob esse titulo, o *Semeador*, de Itajubá, publicou, a par de suggestões opportunas e moralizadoras, uma impressionante carta recebida pelo sr. José Alfredo Gomes, ex-Prefeito de Brazopolis, a qual, por ser escripta por quem foi, vale por um verdadeiro anathema aos maus *films* que pullulam, ás vezes, nas télas dos cinemas.

Achando por demais opportuna a transcripção daquelle documento, chamamos para elle a attenção dos responsaveis pela educação do povo e dos srs. paes de familia.

Eis a carta:

«Brazopolis, 4 de Novembro de 1933.

Illmo. Sr. José Alfredo Gomes.

Respeitosas saudações.

No anno passado, quando V. S. era Prefeito desta cidade, o *Brazopolis*, publicou um artigo seu contra uma fita um tanto livre, que fôra exhibida alli.

Esse artigo deu muito que falar. Muita gente approvou o seu gesto e muita gente o criticou.

Quanto a mim, nada quiz manifestar naquella occasião. Limitei-me a ouvir tudo quanto se dizia e calar. Sou, como o Sr. sabe, uma mulher —não digo publica, para não offender as sras. deputadas, sou uma mulher decahida, e a minha opinião será, talvez, ridicularizada pelos homens. Mas, no intimo, Sr. José Alfredo, eu gostei do seu artigo.

Gostei por dois motivos: primeiro, porque foi o cinema a causa da minha infelicidade; segundo, porque tenho uma filha, fructo da minha quéda, e não quero vel-a no mesmo caminho que eu tilho.

Minha filha está entregue a uma familia honesta, porém, fanatica pelo cinema, e eu tenho mêdo que lhe aconteça a mesma desgraça que me aconteceu.

Eu tinha uma natureza muita ardente, sedenta de felicidade.

Vi no cinema as scenas brilhantes dos *rendez-vous chics*, as seducções phanatisadas dos maiores encantos, as scenas amorosas mais crúas, os espectaculos faustosos, e me convenci de que a felicidade era tudo aquillo. E deixei-me rolar no abysmo!

Sou ainda moça, tenho algum attractivo e parece aos que me rodeiam que sou feliz.

Preciso occultar a todos a escuridão e tristeza de minha alma, porque sei que, no dia em que eu me deixasse vêr tal qual sou, seria abandonada de todos e ridicularizada.

Entretanto, só Deus sabe como soffro...

Desejo, pois, evitar que minha filha siga o meu caminho, e venho perguntar-lhe: porque não proseguiu na sua campanha?

Será porque o cinema mudou de mãos? Será porque tenha melhorado? Não. Ninguem terá o descaramento de dizer que o cinema melhorou moralmente de um anno para cá! Ao contrario peorou. E peorou tanto, que eu mesma tênho, algumas vezes, corado em face das scenas simplesmente infames que se têm passado diante de meus olhos.

O Sr. se escandalizou com o *film Más Intenções*, e lançou aquelle artigo de protesto. No emtanto, aquelle *film*, é um abysmo de innocencia, comparado ao que foi exhibido hontem: o *Adeus ás Armas*.

Nesse dia, ou antes, nessa noite, quando se accendiam as luzes, eu procurava evitar os olhares de cynica malicia que me procuravam. Estava enojada.

Entretanto, mocinhas e rapazes de bôas familias se entreolhavam com olhares ladinos, como que a continuarem dentro de si, pela imaginação excitada, as scenas vistas na téla.

Como estão illudidas essas pobres moças! Como é differente a realidade! Como é differente o que nos deixa, após as primeiras impressões, esta carne miseravel!

Minha pobre filhinha! eu te quero mil vezes morta, a ver-te no lodaçal em que me acho!—no lodaçal para que o mundo todo caminha!

Sr. José Alfredo, pelo amôr de Deus, não abandone a campanha que V. S. iniciou: peço-lhe ainda pelo amôr de suas filhas e pela memoria de sua mãe!

De V. S.

Humilde creada.

F.»

N. da R.

Não precisamos commentar. Leiam e reflictam.

Bôas-Festas

Recebemos mais, agradecemos e retribuimos os seguintes cartões de bôas-festas:

BELLO HORIZONTE: Francisco Carvalho.

MORRO GRANDE: Padre Manoel Carlos Pereira.

JOÃO PESSÔA (E. da Parayba): Bibliotheca «Calixto Nobrega».

VICTORIA (E. do Santo): Instituto Historico e Geographico do E. Santo.

CIDADE DE PATOS: José Olavo Ribeiro, 1º secretario da «União Moços de Catholicos».

TH. OTTONI: Minervino de Castro Pinto.

RIO: D. Realina Teixeira de Sousa, d. Maria Raymunda da Paixão.

DATTAS: Padre Affonso Ligorio de Sousa.

E. DE JUPARANÃ (E. do Rio): Gylo de Oliveira.

FOLHINHAS

O Recolhimento dos Pobres foi obsequiado com uma bonita folhinha de desfolhar, pela conceituada casa commercial desta praça.—"Lopes Irmãos."

Contra a hygiene

Dizem que entre os novos impostos creados pela Prefeitura, figura o tributo de sanitarias.

Quem tiver duas ou mais, pagará imposto de cada uma.

Não será isso uma brincadeira?

Achamos que se deve tributar, a bem da hygiene, o predio que não possua sanitaria.

Negar a virtude moral de uma religião que salvou o mundo da anarchia e desmoralização universaes, é contradizer o historia.—VACHEROT.

Falleceu na Hollanda, a 11 do cadente mez, a veneranda mãe do Revmo. Padre Godofredo Steybos, digno Superior Provincial dos Redemptoristas, sacerdote, virtuoso, erudito e exemplar, uma das glorias da Congregação do SS. Redemptor, a quem o *Pão de S. Antonio*, apresenta sentidas condolencias.

Homenagem ao Merito

Conforme já noticiamos, realiza-se hoje, ás 13 horas, no salão nobre da Santa Casa de Caridade, desta cidade, a inauguração solenne dos retratos do saudoso João Francisco da Motta e do dr. Antonio Motta, ambos bemfeitores do caridoso estabelecimento.

O Pão de S. Antonio, gentilmente convidado, se fará representar.

Obras Publicas

A Prefeitura já está fazendo os concertos, tão necessarios da ladeira da rua da Taborda, que vae ter á antiga chacara do Juca Neves.

Dr. Julio Mourão
Advogado
Rua Dr. Alvaro M. Machado
DIAMANTINA

Memorias d'um Estudante

(Ciro Arno)

1ª. Parte—Diamantina

XVI

As antigas inhumações nas igrejas.—Os enterros dos «anjinhos».—O primeiro a que assisti.—As marchas funebres nos enterros dos adultos.—Os moços pensam que só os velhos morrem.—Fallecimento de Washington Tolentino.—Um necrologio.—A Vida, segundo Leconte de Lisle.

Construido após a proclamação da Republica, que secularizou os cemiterios, o de Diamantina permaneceu longos annos inutil e abandonado, invadido por arbustos e vegetaes silvestres.

Os sepultamentos se faziam nos carneiros das egrejas do Carmo, S. Francisco, Mercês, Rosario e Amparo. As inhumações na Sé haviam sido prohibidas, muitos annos antes, pelas autoridades ecclesiasticas. Só muito posteriormente, em 1912 ou 1913, cessaram definitivamente os enterramentos nas igrejas, passando a ser feitos obrigatoriamente no cemiterio, restaurado e convenientemente preparado pela Camara Municipal.

Antigamente em Diamantina, quando fallecia uma creancinha de tenra idade, o sino da igreja, onde teria de ser inhumada, annunciava o obito com um repique quasi festivo; e o pequenino feretro era acompanhado por uma banda de musica, tocando composições alegres. «Não ha motivo para tristeza (commentavam algumas pessôas, que não eram certamente os paes, nem os parentes). E' mais um anjinho que sóbe para o céo!» Sempre achei barbaro esse costume, de musica festiva nesses enterros.

Recordo-me vagamente do primeiro enterro de um «anjinho», a que assisti. Era eu muito criança (talvez não contasse cinco annos de edade) e achava-me com minha familia, na casa de uns parentes, á rua de S. Francisco. Na sala, repleta de pessôas, estava sobre uma êça um pequeno caixão branco, coberto de flôres. Os jovens paes do pequenino morto, em prantos; algumas senhoras choravam igualmente.

Quando retiraram o caixão para leval-o, a mãe da criança rompeu em dolorosos gritos impressionantes. Uma outra senhora se abraçou com ella. «Está subindo para o céo, é um anjinho!» disse um homem, a meu lado.

Eu, não comprehendendo ainda o que era a morte, tomei aquellas palavras ao pé da letra. Chegando á janella, olhei para o alto, para vêr si ainda avistava o anjinho voando. E estava admirado de produzir tantas lagrimas um facto que só devia causar alegria!

Os enterros dos adultos eram algumas vezes acompanhados por uma banda de musica, tocando impressionantes marchas funebres, scena lugubre e sombria, que presenciei tambem em Ouro-Preto, muitos annos depois.

Sendo Diamantina uma cidade de clima excepcional e saluberrimo, eu, até meus quatorze annos de idade, só vira alli enterros de alguns adultos e velhos, de raras criancinhas, mas de nenhum rapazinho ou moça, entre os doze e os dezoito annos.

Por este motivo produziu-me sensação profundissima, inexprimivel, a fatal noticia que certa tarde me deu um menino:

—O Washington morreu!

—Quando? perguntei-lhe, pasmo e estupefacto.

—Ha meia hora mais ou menos. Venho da casa d'elle.

Pouco após, começaram a dobrar a finados os sinos da Sé e de outras igrejas.

O Washington, filho do snr. Leonel Tolentino, era então meu collega na Escola Normal. Era um rapaz de cerca de dezeseis annos, forte, robusto, intelligente, alegre e espirituoso. Eu sabia que elle estava doente, mas suppunha não ter gravidade a molestia.

Um vigoroso joven, poucos dias antes cheio de vida e saúde, ser tão rapida e brutalmente ceifado pela morte! Eu, como os meninos, em geral, e como alguns moços, tinha a extranha supposição de que sómente os adultos e os velhos morriam! Morria-se tambem na mocidade—reconheci nessa occasião. O que succedera ao meu mallogrado collega poderia acontecer a mim!

Profundamente compungido, publiquei então, na "Cidade Diamantina", de 27 de Janeiro de 1895, o seguinte necrologio:

«Ao meu inditoso e sempre lembrado collega e amigo Washington Tolentino, fallecido nesta cidade a 20 de Janeiro de 1895

«State parati quia nescitis diem neque horam!»

«Oh desapiedada mão da morte, quanto és cruel!

Ceifaste sem dó uma flôr que desabrochava... Abriste na mocidade estudiosa de Diamantina um vacuo difficil de preencher, roubando-lhe na flor da idade uma fronte cingida por um diadema das mais auspiciosas notas de distincção e plenamente.

«E' doloroso vêr um marinheiro, depois de empregar todos os seus esforços, sacrificando a sua familia, a sua saúde, a sua vida, em pról dos interesses da patria, perecer engulido pelas embravecidas vagas do mar agitado. Sinistra desapparição de um homem, por certo digno de melhor sorte!

«E' doloroso vêr o militar, sacrificando denodada e valentemente sua vida, a sorte de sua estremecida esposa e de seus caros filhos, morrer varado por uma bála ou pisado pelos proprios camaradas, no campo de batalha. Lugubre, porém glorioso cumprimento do dever!

E' doloroso vêr o filho de Hypocrates, depois de estudar longos e penosos annos os meios de alliviar a humanidade soffredora, succumbir, antes de attingir o alvo de suas aspirações e sacrificios.

«Porém é, mais que doloroso, dolorosissimo, vêr um jovem, depois de atravessar, incolume e glorioso, o agitado e enfurecido pelago de tirocinio eslastico, naufragar desgraçadamente, quando a nau de sua intelligencia e applicação tocava em porto seguro, onde ia receber o galardão tão bem merecido por sacrificios e privações de toda a sorte.

«Eras digno de melhor sorte, jovem intelligente e estudioso, que empregaste a tua mocidade, a mais bella parte da nossa vida, e todos os teus esforços, no intuito de alcançares o fructo dos teus labores, infelizmente frustrados.

«Terminando, envio aos seus inditosos paes os meus sentidos pezames e rogo ao Creador, do mais intimo do meu coração, que a terra lhe seja leve.»

O snr. Leonel Tolentino agradeceu-me este artigo com um cartão e pelas columnas da "Cidade Diamantina", o que me lisongeou profundamente. Deve-me ser desculpado o exaggero de certas imagens e comparações deste necrologio.

Eu contava então quatorze annos de edade e não tinha da Vida a comprehensão, que hoje tenho, de Leconte de Lisle:

Encore une torture... encore un battement...
Tuis rien... La terre souvre, un peu de chair y tombe...
Et l'herbe de l'oubli, cachant bientôt la tombe,
Sur tant de vanité croît éternellement.»

(Continúa).

Dr. José Altimiras, Advogado.
Rua das Mercês—Diamantina.

EM TODAS AS COUSAS :—
—: CONSIDERAE O FIM.

Avisae á Redacção, quando mudardes de domicilio.

A situação de Diamantina

Havendo melhorado o tempo, abaixaram as aguas dos rios, cujas pontes foram destruidas e carregadas pela impetuosidade das correntes d'agua, durante o fortissimo temporal que desabou sobre toda esta região.

Não medindo sacrificios de especie alguma, os tropeiros, verdadeiros heróes, que operam milagres, transitando por caminhos invios, já vão chegando á cidade: uns, dão longas voltas para alcançar a ponte do Mendanha, sobre o magestoso Jequitinhonha; outros, aproveitam o vau, durante os ultimos dias sêccos, que temos tido, graças ao Céo.

Quanto á Central do Brasil, temos tido, por emquanto, só um trem, aos sabbados.

Os incontentaveis

São 4, menos 5. Aperto o botão da campainha electrica, e sou logo recebido no Pão de Santo Antonio.

Blem, blem, blem, tóca a sineta, annunciando a refeição da tarde, ou o jantar.

Observo o movimento e a distribuição dos pratos, em perfeita ordem, e cada asylado toma o seu, com feijão, farinha, arroz e carne.

Angú, feijão e hervas pertencem á refeição da manhã, ou almoço.

. . . . . .

. . . . . .

Dirijo-me ao dormitorio das mulheres: tudo limpo e as camas em ordem.

—Com que, então, minha velha, como vae você?

—Ora, sinhô, como Deus é servido, vou penando, á espera do meu dia...

—Mas, não está satisfeita aqui?

—Qual, comida não me falta, mas... eu queria era sahir, para pedir minha esmolinha...

—Esmola! Quem encontra um amparo desta ordem, no fim da vida, carece de esmola?!

—E' p'ra comprar meu fumo, sinhô.

—Que?! de fumo não precisa você, acabo de vêr um rôlo na despensa da casa.

—Qua, Sinhô, mas, eu...

—Qual nada, admira-me você, uma velha céga, desejar viver pelas ruas, exposta ao sol e á chuva, etc., pé em pé, emfim.

Dou um passo adiante.

—E você (uma velha entrevada, sentada numa cama), quantos annos tem?

—Eu mesmo não sei, sinhô, já soube; agora só sei que estou aqui soffrendo muito.

—Soffrendo muito? pois quem aqui lhe faz soffrer?

Sinhô, não, eu tou é com vontade de me ir embora.

—Para onde?

—Para minha terra.

—Mas, quem a trouxe para aqui?

—Foram mia fia e meus parentes, que não quizeram mais sabê de mim.

Hum! *descartaram-se* da pobre velha entrevada, para não terem trabalho com ella. Comprehendo...

Dirijo-me a um cégo, numa saleta contigua.

—E você, meu velho, d'onde veio?

—Eu vim da Matta; desde que fiquei cégo, minha mulher e meus filhos me abandonaram, e eu estava soffrendo muito, foi então que seu padre arranjou para eu vir para aqui.

—E você está satisfeito?

—Não sei dizer, sinhô, eu não enchergo nada...

—Mas, meu filho, a culpa não é desta casa.

—Sim, sinhô, mas eu queria era enchergar...

—Vou além, e esbarro com uma velhinha curvada, de páu na mão, asseadinha, mal podendo dar um passo.

—Então, e a senhora velhinha, como vae vivendo?

—Ora, meu sinhô, mal e muito mal, porque não me querem deixar pedir na cidade minha farinha e rapadura.

—Mas, então, você não tem aqui farinha, nem rapadura?

Nhô, sim, tenho, mas farinha na janta e rapadura no café.

—E então? Que você quer mais?

—Ah! Nhô, eu queria é ter meu saquinho com farinha e rapadura, para comer á vontade; nós, ás vezes, ganha pão, que seu padre benze, dôce e queijo, mas não é todo dia.

—E você, seu Manoel (um meio idiotado), gosta d'aqui?

—Cruz! (apontando), essa dona, toda semana, faz a gente mudá roupa e passa pomada na cabeça, para matá bicho; não gosto de tanta amollação, não; isso de põe lenço e muda lenço não é commigo.

No salão dos homens, deitado, estava um velho preto, paralytico.

—E você, donde veio?

—Ah! meu senhor, eu estava deitado num pedral, perto da igreja de S. Francisco, sem poder dar um passo. Ameaçava uma tempestade, e eu aproveitei o padre que passava, e lhe pedi que me tirasse d'alli, ond' poderia morrer com a chuva, pois, não podia caminhar. O sr. padre arranjou um carro e me mandou levar p'ra aqui, no Pão, onde estou.

—Então, estás bem, não é?

—Qual bem, eu já mandei pedir ao sr. Diretô que me mande levar em caminhão p'ro Mercado.

—Para o Mercado! Você paralytico, impossibilitado de dar um passo, querer sahir d'aqui!...

Arre! Fiquei satisfeito e plenamente convencido do que seja a classe pobre. Saía!

Não direi, pois, bemaventurados os de espirito, mas sim os que supportam, os que aguentam, pelo amôr de Deus, os incontentaveis, os soberbos, os ingratos!

NICO FRANCO.

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos

Ainda no dia 16, a pequena Maria Rocha, filha do sr. Antonio Rocha; e a senhorinha Maria Helenita Neves, filha do nosso director.

No dia 17, o sr. José Nunes Neto.

Farão annos:

Amanhã 22, a gentil senhorinha Maria Vicencia Nunes, filha do sr. José Nunes Neto.

No dia 25, o sr. Aluizio Guerra Alves Pereira, digno funccionario da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos desta cidade; d. Esmeralda Telles Horta, digna esposa do sr. Hely Horta, residentes em Bello Horizonte; d. Dulce Leão Faria, digna esposa do sr. Celestino Faria, correcto e operoso thesoureiro da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de Diamantina.

No dia 26, d. Julia Leite Lessa, digna esposa do nosso conterraneo, sr. Waldemar Lessa, digno funccionario da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de Bello Horizonte; d. Adgina Ferreira de Aguiar Almeida, digna esposa do sr. Erico Martins de Almeida.

No dia 27, d. Elvira Ramos Couto, digna esposa do sr. Cosme Alves do Couto.

No dia 28, a senhorinha Maria Cyrilla do Rosario, gentil filha do tenente Manoel José Soares Fócas.

No dia 29, o illustre conterraneo dr. Pedro da Matta Machado, professor de Direito e digno deputado á Constituinte.

No dia 30, o nosso conterraneo sr. Pedro Ferreira de Andrade Brant, alto funccionario da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de Bello Horizonte; o sr. Josephino Amador dos Santos, digno funccionario da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de Diamantina; e o sr. Francisco de Salles Rocha.

No dia 31, o distincto, estimadissimo e fervoroso catholico, major Bento Velloso de Araujo, residente na Fazenda do Tamboril, districto de Mercês de Diamantina; sr. Vicente de Paula Neto e a interessante menina, Maria Apparecida Freire.

Nascimento

Mais uma filhinha acaba de augmentar, a 17 deste, o lar do sr. Carlos Neves, digno funccionario da D. Regional dos Correios e Telegraphos desta cidade, e exma. esposa, d. Amelia de Freitas Neves.

Dando parabens aos dignos paes, auguramos um risonho porvir á recemnascida.

Bodas de prata

Na proxima terça-feira, 23 do cadente, commemorarão o vigesimo quinto anniversario de seu casamento, o sr. Sebastião Flôres e exma. sra., d. Anna Bacellar Flôres.

Antecipadamente, felicitamol-os por essa auspciosa data.

Fallecimentos

Deram-se, nesta cidade, os seguintes fallecimentos:

No dia 14, na Santa Casa, Serafim Machado Cesar, com 29 annos de edade, filho do sr. Joaquim Machado, solteiro, natural desta cidade.

No dia 17, d. Maria Candida de Andrade, com 21 annos de edade, digna esposa do sr. Sebastião Marcello de Andrade, natural da Sôpa.

Ha dias, o sr. Chrysanthino Cruz e exma. sra., d. Maria Hermengarda Carvalho Cruz, pelo doloroso golpe de perder sua idolatrada filhinha Stella Dalva.

A todos, apresentamos nossos sentimentos.

BAPTISADOS

Na igreja de S. Francisco de Assis, foram levados á pia baptismal:

No dia 14, Maria, filha de Theophilo Calixto dos Santos; Lucas, filho de Olegario Gomes da Cruz; Humberto, filho de Humberto Moreira Filho.

No dia 15, Diniz, filho de Amavel Tameirão; Antonio, filho de Antonio Eleuterio da Cruz.

No dia 16, Maria José, filha de José Virgem Sant'Anna.

Capella do Pão

Durante o anno de 1933, foram distribuidas, na Capella do Pão de Santo Antonio, 4.630. communhões.

O jogo de bolas nas ruas

Não temos mais para quem appellar, no sentido de ser cohibido os desmandos da meninada infrene, que vive, de manhã á noite, *shootando* bolas nas ruas da cidade, occasionando prejuizos diversos aos proprietarios de predios e interrompendo o transito publico.

Existe uma lei municipal que prohibe, terminantemente, esses abusos nas ruas e praças publicas, mas entre nós, infelizmente, a maioria das leis não se executam, foram promulgadas para *inglez vêr*, como diz o povo.

Nas paredes, vidraças e telhados das igrejas e predios da cidade, vêm-se os estragos produzidos por esse *sport*, em que se entregam, de manhã á noite, os meninos desobedientes, senão insubordinados.

Quantos se têm machucado, e alguns até gravemente!

GAZETILHA

De partida para Bello Horizonte, onde passa a residir com sua exma. familia, trouxe-nos sua attenciosa visita de despedida, nosso distinctos e estimado conterraneo, dr. Catão Jardim Junior.

Fazendodo votos pela sua felicidade e dos que lhe são caros em sua nova residencia, é com pezar que dizemos: Diamantina perde mais um elemento de destaque de seu convivio social e culto.

Acha se, ha dias, na cidade o professor Olympio Fernandes Filho, residente em Itamarandyba.

De regresso a Bello Horizonte, distinguiu-nos com attencioso cartão de despedida, o nosso prezado conterraneo e amigo, dr. Antonio Felicio da Silva, conceituado advogado naquella Capital.

Vindo de Capellinha acha-se, ha dias, entre nós a nossa distincta conterranea, professora Herminia Eponina da Silva.

De Dattas, coronel Francisco da Rocha Freire.

De Rio Vermelho, José Faustino Martins.

Viajaram:

Para o Rio, Otto Andrade.

Para Bello Horizonte, dr. Armando Teixeira Neves, senhorinha Irene Netto Aguiar, Modesto Araujo e familia, José Freitas Andrade, 2º sargento José Meira.

Para Gouvêa, João Barrote e exma. sra.

DR. LOMELINO—MEDICO—
—Praça Conselheiro Matta—

A' memoria de Agenor de Almeida

Na minha imaginação, diviso, ao longe, um vulto que, como amigo, inda me acena um lenço... E esse amigo se foi para sempre... Era, na vida, brilhante dos mais rutilos da joia da amizade. Perdi-o... e chóro agora e chorarei, talvez, até que Deus me venha buscar, a perda dessa «gloria da bondade».

Assim chóram todos quanto, estão feridos na mais delicada parte de seu coração.

Saudoso Agenor, lembro-me, perfeitamente, os tempos idos de sua vida curta. Sempre leal; sempre sincero; sempre bondoso. Eras amigo de todos e todos eram teus amigos. Não viveste!... Talvez fosses alma bôa em demasia para esta vida de illusões constantes... Pósso affirmar que uma multidão de corações ha que hoje batem desordenados á tua lembrança... e com saudades tuas...

A' tua memoria batem os corações daquelles que apenas te conheceram.

Com saudades tuas batem os corações de teus innumeros amigos e admiradores.

E á tua lembrança, com saudades tuas e com tristeza, batem os corações daquelles que te suavisaram os passos. Si eu me conseguisse exprimir, exactamente, talvez, encontrasse consolo na propria saudade. Vejo que, porém, não o posso fazer. Todas minhas palavras são escassas para traduzir o que sinto. Quizéra ter um vocabulario fecundo em expressões de carinho, saudade e gratidão. Quizéra que todos me ouvissem os sentimentos, porém, percebo que, por mais que me esforçe, não o farei como devia.

Cada um de nós, diz Aurelio Pires, depois de desfeito o caduco involucro terreno, continuará a viver, pelos tempos afóra, no bem que espalhou, nas idéas que semeou, nos seres que amou.

Sinto saudade de ti... Que exprime isto?... Nada em relação aos cháos de minha alma!...

O que sinto é mais que recordação, mais que saudade, mais que gratidão.

O que sinto reune tudo isto... o que me passa n'alma agora, e faz com que, tremulo e com lagrimas humedecendo os olhos, diga: «tua memoria ficará comnosco, depurada pelo soffrimento e perfumada pela saudade».

Osmar.

Coletoria Federal

RETIFICAÇÃO

O coletor federal, desta cidade, leva ao conhecimento dos Srs. contribuintes do imposto federal que, de conformidade com o artigo 14 letra (*a*) do Regulamento anexo ao Decreto 17.464, os estabelecimentos novos deverão pagar o emolumento integral do registro, antes da abertura dos mesmos, qualquer que seja a época do inicio do negocio, e não no prazo de 15 dias, como, por engano, foi publicado na edição de 7 deste hebdomadario,

Coletoria Federal de Diamantina, 18—1º—934.

O Coletor, *Cicero Dias Bicalho.*

Coletoria Federal

— AVISO —

De conformidade com o Decreto n. 23.661, de 29 de dezembro de 1933, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes do imposto federal, que o prazo para renovação de patente de registro será de 1º de abril a 30 de junho do corrente anno, sem multa.

Outrosim, comunico que, de conformidade com o artigo 14, letra *a* do Regulamento anexo ao Dec. n. 17.464, os estabelecimentos novos deverão pagar o emolumento integral do registro, antes da abertura dos mesmos, qualquer que seja a época do inicio do negocio, e não no prazo de 15 dias, como foi; por engano, publicado, na edição de 7 do corrente, deste hebdomadario.

Coletoria Federal de Diamantina, 18 de Janeiro de 1934.

O Coletor,
Cicero Dias Bicalho.

CASA COELHO

Especialista em molhados nacionaes e extrangeiros, conservas, cereaes, miudesas etc.

PREÇOS BAIXOS
EM FRENTE AO MERCADO
Diamantina.

Serviço d'agua

Vae de mal a peor o abastecimento d'agua na cidade. Ha casas em que as caixas de reserva transbordam, e as torneiras são conservadas abertas, dia e noite, em prejuizo dos demais, devido ao não funccionamento das bóias e relachamento das torneiras.

Pessôa educada não cospe no chão. —No emtanto, ha uns senhores e umas tantas senhoras, que ficam pelos cantinhos da Capella do Pão, a cuspir. a escarrar... Que horror!

Por favor, não cuspam, não emporcalhem a casa de Deus.

Correio do "Pão"

PAGARAM suas assignaturas os seguintes assignantes do *Pão de S. Antonio*, nossos dignos e prestimosos cooperadores:

DIAMANTINA
D. Maria Lucia da Cruz.

ENTRE RIOS
Padre Rodolpho Penna.

MORRO GRANDE
Padre Manoel Carlos Pereira.

CAPELLINHA
Professora Herminia E. da Silva.

PENHA DE FRANÇA
Arlindo Froés Pires.

RIO DE JANEIRO
D. Maria Raymunda da Paixão.
D. Realina Texeira de Sousa.

ITAMARANDYBA
D. Maria das Mercês Fernandes.

E. DE JAPARANÁ
J. Gylo de Oliveira.

DATTAS
Padre Affonso Ligorio de Sousa.

CIDADE DE VALENÇA
Ivo Andrade.

SERRO
João Sant'Anna Salles.

Dr. Soter Ramos Couto
Dr. Lomelino R. Couto
MEDICOS

José Dermeval Soares e Maria Odette Rodrigues participam o contracto de seu casamento.
Corinto, 14—1º—934.

PARTE COMMERCIAL

DIAMANTINA

Estado dos generos em 21 de Janeiro de 1934.

Feijão preto	14$000
« mulatinho	17$000
Farinha de mandioca	12$000
« « milho	18$000
Fubá	10$000
Assucar de 1ª	18$000
« « 2ª	(não ha)
Arroz pillado	41$000
Café superior	8$600
Rapadura (carga de 40)	90$000
« « « 64)	100$000
Porvilho	30$000
Milho	11$000
Toucinho do sertão	10$500
« da matta	9$000
Aguardente	40$000
Fumo S. Miguel (kilo)	25$000
Queijos superiores (duzia)	18$000
« communs	17$000
Azeite (garrafa)	1$500
Sal (sacca de 10 ks.)	2$500
Batatinhas	22$000
Farinha de trigo	38$000
Kerozene (caixa)	61$000
Carne verde (kilo)	1$400
« sêcca (15 ks.)	18$000
Leite (garrafa)	$400
Manteiga (kilo)	4$000
Frango (um)	1$200
Cebola (arroba)	9$000
Ovos (duzia)	1$000

José de Paula Rêgo

1º. Anniversario

Judith de Senna Paula Rego, filhos e cunhado (ausente), convidam as pessôas amigas e caridosas e os collegas de repartição de José de Paula Rêgo, para assistir á Missa que fazem rezar, em repouso de sua alma, commemorativa do 1º anniversario de seu passamento, terça-feira proxima, 23 do corrente, ás 7 horas, na igreja de N. S. do Carmo.

Por esse acto de religião e caridade, antecipam seu agradecimento.

Diamantina, 21 de Janeiro de 1934.

Agradecimento

Thomaz de Aquino Pimenta e familia, impossibilitados de cumprirem, pessoalmente, os seus deveres para com as pessôas que lhes prestaram seus valiosos serviços, com o passamento de sua idolatrada filhinha Maria do Amparo, vem por intermedio do *Pão de Santo Antonio*, agradecer-lhes, penhoradissimos, como tambem a todos que a acompanharam á ultima morada e lhes honraram com suas visitas. Pede a Deus recompensal-os por esse acto de caridade.

Diamantina, 16 de Janeiro de 1934.

Cortume de Dattas

Vende-se sola de 1ª (kilo) ...3$000.

De 2ª, para sapateiro (''), a 2$500 e 2$000.

Compram-se couros de 1ª a 1$500 o kilo.

Vende-se uma caldeira vertical, com motor, 10 cavallos nominaes, em perfeito estado, com tabullagem nova, por preço de occasião.

O proprietario,
Francisco da Rocha Freire.

O "PÃO", na Cidade:

Sua circulação pelos domicilios é, actualmente de 365 exemplares.

Edital de concorrencia para a exploração dos serviços de eletricidade no municipio de Diamantina

— I —

A Prefeitura de Diamantina, Estado de Minas Gerais, legalmente autôrizada, concederá, mediante concorrencia publica, a individuo, companhia ou emprensa, o direito exclusivo de produzir, transmitir, distribuir e vender energia hidro-eletrico para luz publica e particular, força para industrias ou quaisquer outros fins, sob condições propostas pelos concorrentes e de acordo com os termos do presente edital.

— II —

O Concorrente deverá:

a) apresentar, juntamente com a proposta, o plano geral das instalações que tiver de executar, com todos os caracteristicos técnicos do serviço e a fonte da energia a ser aproveitada.

b) apresentar um quadro completo de tarifas, em moeda nacional, para luz publica e particular, aquecimento e energia industrial.

c) estabelecer todas as condições contratuais (deveres, obrigações e direitos) que em tais serviços devem ser estipulados.

d) apresentar, juntamente com a proposta, e para sua garantia, o talão de deposito na tesouraria da Prefeitura (em mil reis ou em apolices da divida publica federal ou estadual) na importancia de cinco contos de reis (Rs..... 5:000$000).

— III —

As propostas deverão ser apresentadas até ás 13 horas do dia quinze de março do corrente ano, e serão abertas na sala das sessões do Conselho Consultivo, na presença dos interessados ou de seus procuradores legitimamente constituidos.

— IV —

A Prefeitura terá o direito de aceitar a proposta que melhor convenha ao interesse publico ou de recusar todas elas, anulando a concorrencia.

— V —

Os concorrentes deverão, no local, dia e hora acima determinados, entregar ao Prefeito ou a quem o substituir, em envelopes fechados e lacrados, tendo externamente o nome do proponente e a declaração do seu conteudo, as suas propostas, datadas e assinadas, com indicação das respectivas residencias e sem emendas, rasuras ou cousa que cause duvida, e escritas com toda clareza.

— VI —

Os proponentes deverão juntar ás propostas documentos que provem a sua idoneidade, bem como prova de se acharem quites com os cofres municipais.

— VII —

Fica livre ao Prefeito ajuisar da idoneidade do concorrente, podendo aceitar ou anular as propostas, sem que assista ao concorrente direito de reclamar ou de indenização sob qualquer titulo.

— VIII —

Para garantia de execução do contrato, fica o proponente obrigado a depositar na tesouraria da Prefeitura a importancia correspondente a 10% sobre o valor do respectivo contrato.

— IX —

Os proponentes deverão declarar nas respectivas propostas que se submetem a todas as condições do presente edital, não sendo tomada em consideração as que dele se afastarem ou oferecerem reduções de preços sobre a proposta mais vantajosa ou mais barata.

— X —

A preferencia será dada á proposta que maiores vantagens oferecer ao municipio e aos particulares; no caso de igualdade de condições, será feito o desempate, tendo-se em vista a idoneidade e a capacidade financeira dos concorrentes.

— XI —

O contrato a ser celebrado com o signatario da proposta preferida será submetido á aprovação do Governo do Estado, formalidade essencial á validade do mesmo contrato, não assistindo ao referido signatario nenhum direito antes de satisfeita aquela formalidade.

E para que chegue ao conhecimento de todos quantos possa interessar, mandei lavrar o presente edital, que vai por mim, Arthur Eugenio Furtado, prefeito em comissão do municipio de Diamantina, assinado e que será afixado no logar do costume, publicado pela imprensa local e pelo orgão oficial do Estado de Minas.

11—1—1934.

Arthur Eugenio Furtado,
Prefeito em comissão.

Revisão de Jurados

EDITAL

A Junta Revisora da Lista Geral dos Jurados da Comarca de Diamantina faz saber aos que este edital virem, ou delle conhecimento tiverem, que, procedendo á Revisão da Lista Geral de Jurados, organizou, para o corrente anno, a mesma lista do anno de 1933 p. passado, com as seguintes modificações:—*Inclusões*: Foram incluidos, como jurados, da lista da cidade, os seguintes cidadãos:—Antonio Celso Guerra, Affonso Leão de Freitas, Braulio Trevas de Andrade, Cicero Dias Bicalho, Érico Martins de Almeida, José Olympio dos Santos, José Pedro de Andrade, Jair Moreira da Silva, Manoel Rodrigues Coelho, Oswaldo Cesar Pereira da Silva e Sebastião José Pinto.— *Exclusões* — Foram excluidos da urna geral os seguintes jurados:—João Motta Filho, por ser maior de 60 annos, Francisco Gonçalves de Souza, Quintiliano de Miranda, José Augusto Gomes, José Coelho de Moura Junior e Te. Raul Diamantino de Menezes, por motivo de molestia; Candido da Cruz Silva, Placidino Moreira, João Monteiro da Fonseca, Gentil de Freitas Branco, Josephino Ferreira da Silva e João Baptista de Mattos, por falta de requisito legal; Orcival Queiroga, Caio Soter Neves, Onesimo Ramos Couto, Gustavo Dias de Oliveira, Francisco Lopes, João Lourival Dias e Dr. Luiz Albano, por motivo de mudança para fóra do municipio; Antonio Diniz, por motivo de molestia; Gabriel de Amicis Mandacarú, por ser Thesoureiro da Prefeitura Municipal; e Francisco Ferreira da Costa, por ser fallecido. Foi excluido tambem da urna geral o jurado Celso Guerra—*Transferencia*—Foi transferido do districto da cidade para o de Gouvêa o jurado Antodio Carlos Ribas—E, para conhecimento dos interessados, que poderão interpôr os recursos legaes, dentro do **prazo de 15 dias, contados desta data,** mandou lavrar este edital, que será affixado á porta do Forum e publicado pelo periodico local, «Pão de Santo Antonio». Dado e passado nesta cidade de Diamantina, aos 15 de Janeiro de 1934. Eu, Waldemar Antonio Carlos Mayrink, Escrivão do Jury, o escrevi: (aa) Raymundo Gonçalves da Silva. João Nepomuceno Ribeiro Ursini. Francisco Drumond Furtado de Mendonça. Eu, Waldemar Antonio Carlos Mayrink, Escrivão, o subscrevi.

Está conforme o original, affixado á porta do Forum. Era ut supra. O Escrivão.

Waldemar A. C. Mayrink.

CORREIOS

—Quereis que a vossa carta não se extravie e chegue ao destino?

—Escrevei no verso do envelope, Remettente F. de Tal.
Residencia—Tal logar.

Ainda mais:

Quem escreve cartas deve ter sempre em vista a indicação clara, completa, do endereço, para facilitar o seu exacto encaminhamento e fiel entrega ao destinatario.

Assim, o sobrescripto de uma carta deve conter o nome do destinatario (isto é, o nome da pessôa para quem se escreve); o nome da cidade ou logar, o nome da rua e o numero da casa do destinatario.

Quando o remettente de uma carta ignora a rua e o numero da residencia do destinatario, deve, ao menos, endereçar a sua carta aos cuidados de pessôa bastante conhecida no logar, e escrever, no verso do enveloppe, como acima está escripto.

Tendo esse cuidado, evitarão todos o refugo.

ATTENDEI Quando fizerdes uma visita ao *Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio*, depositae uma esmola em uma das caixas que alli estão collocadas.

Prestareis desta fôrma beneficios aos pobres velhos valetudinarios, cégos, paralyticos e aleijados, amparados por essa casa.

O PODER DO ANNUNCIO

HA negociantes e industriaes que não comprehendem bem a vantagem dos reclamos. Outros, porém, julgam que é dinheiro perdido o que se gasta em annuncios. Ora, a experiencia prova, todos os dias, que estes ultimos se enganam.

Um annuncio publicado num jornal de grande circulação, como o *Pão de S. Antonio*, conhecido e lido por toda a parte, é fonte certa de lucros.

Associações Catholicas

Existem em Diamantina as seguintes associações catholicas:

Pia União do Pão de S. Antonio

Associação de S. José

Sociedade de S. Vicente de Paulo

Filhas de Maria

Mães Christãs

Irmandade de N. S. da Saúde

Damas de Caridade

Protectora da Infancia

Adoração Continúa

Apostolado da Oração

Guarda de Honra

Legião da Luz

Cruzada Eucharistica

Sociedade Beneficente de N. S. do Perpetuo Soccorro

Doutrina Christã

Liga Catholica.

QUE TODOS SAIBAM:—E' necessario avisar á Redacção as mudanças de domicilio, para evitar extravio do jornal.

AVISO. —Dispõe o art. 5º do Regimento interno do RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DE SANTO ANTONIO:

«È vedado aos recolhidos retirarem-se do estabelecimento, sem previa licença do Director, bem como usarem do mau costume de pedir esmolas, dentro ou fóra do mesmo estabelecimento.

—Para ser admittido no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se de conformidade com o art. 1º., nos. 1 e 2, do Regimento interno, que os pretendentes sejam reconhecidamente pobres invalidos, e provem, com attestado medico, não soffrerem de molestia infecto-contagiosa, nem mental.

As declarações do nome por inteiro, filiação, naturalidade, edade, estado, profissão, procedencia, etc., são egualmente requisitos indispensaveis para a matricula, de conformidade com o mesmo Regimento.

NEGOCIO DE OCCASIÃO

Fazenda das Tabócas dividida e demarcada ju—dicialmente—

Está a venda uma parte dessa fazenda, em duas glebas de cultura de primeira sorte e campos de criar, com área de 105 hectares e 8 ares.

A fazenda está situada no districto de Curimatahy, municipio de Diamantina, a 4 legoas da estação de Joaquim Felicio—E. F. C. B.

Contem mattos, aguada e bons campos.

Para tratar, no Cartorio do 2º officio em Diamantina.—Não se acceitam intermediarios.

cuidado!

Ninguem deve humedecer com saliva a parte gommada das estampilhas, ou dos sobrescriptos: utilize-se da gomma, para este fim.

O professor Leloir cita o caso de um seu cliente, que foi contaminado por intermedio de uma estampilha, que um dos seus empregados tinha humedecido com saliva, havia instantes, e de que não se utilizára por um motivo qualquer.

HOTEIS Em Damantna

GRANDE HOTEL—Rua Atraz da Sé.

HOTEL ROBERTO—Largo da Sé.

PENSÕES Familiares em Diamantina

PENSÃO MODELLO—Rua Atraz das Mercês.

PENSÃO VALERIANO—Rua Tiradentes.

PENSAO SANTOS—Rua Direita.

PENSÃO MINEIRA—Rua do Espirito Santo.

AVISO

NECESSARIO

PARA a admissão de pobres invalidos no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se (art. 2º do Regimento interno):

1º Que os pretendentes sejam reconhecidamente pobres desvalidos e, provem, com attestado medico, não serem doentes e que não soffrem de molestia **infecto-contagiosa, nem mental.**

2º Que apresentem escriptos ou declarem ao Director o nome do pretendente admissão (mas por inteiro), a filiação, naturalidade, edade, estado, profissão, procedencia, se tem algum defeito physico (declarando isto só no caso affirmativo).

Sem a satisfação do que fica exposto, assim como sem a guia do Director, ninguem ser admittido.

Velas. As velas que se offerecem aos santos, para ser usadas nos altares, devem ser exclusivamente de cêra pura.

Dr. Soter R. Couto
E
Dr. Lomelino Ramos Couto
MEDICOS
da Santa Casa

Consultas: Das 8 ás 10, o segundo; e das 3 ás 5, o primeiro.

Consultorio—Praça Conselheiro Matta.

Com gabinete de raios ultra-violetas.

Diamantina.

Um jornalista allemão acaba de fazer um estudo especial que se podia intitular:—«A pscologia do annuncio».

Resulta do seu trabalho que, para produzir algum effeito, um annuncio deve apparecer, pelo menos, dez vezes e sempre no mesmo logar. A' primeira inserção, o leitor não o vê: a segunda, vê mas não lê; á terceira, lê; á quarta, informa-se do preço dos artigos recommendados; á quinta, toma nota do numero da casa: a sexta conversa com a mulher sobre o annuncio; á setima, resolve comprar; á oitava compra; a nona, fala aos amigos: á decima, aos amigos falam ás suas respectivas esposas.

Póde-se bem comprehender o effeito do annuncio, pela multiplicação que decorre de tudo isso.

ANNUNCIAR, pois, no "Pão de S. Antonio" é de grande vantagem para os annunciantes, porque este jornal, além de ter grande circulação, os seus exemplares andam de mão em mão, emprestados.

Waldemar Antonio Carlos Mayrink, guarda-livros diplomado pela Superintendencia do Ensino Commercial do Rio de Janeiro, com longa pratica, faz correspondencia commercial e escripta por partidas dobradas.

ORLANDIM

Compra diamantes e ouro, pelos melhores
— PREÇOS —
RUA CAMPOS CARVALHO
(Antiga Officina)
— DIAMANTINA —

UMA BELLA OBRA....
....*propagar o* PÃO DE S. ANTONIO *entre as pessôas amigas, angariando-lhes assignaturas.*

VISITAE o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, no aprazivel e pittoresco bairro do Rio Grande. E notae bem: **O longe é sempre perto para quem não mede distancia, para servir a Deus e a seu proximo.**

VISITAE a Santa Casa de Caridade de Diamantina e verificareis, *de visu*, a grandeza dessa instituição.

DR. LOMELINO—MEDICO—
—Praça Conselheiro Matta—

CASA LAGES

— DE —

José de Oliveira Lages

GENEROS DO PAIZ, MOLHADOS, CONSERVAS, FUMOS, CIGARROS, MIUDEZAS, ETC., ETC.

70—Rua Augusto Nelson—70

Proprietario da PADARIA S. VICENTE

Panificação Allemã e — Franceza —

MAIOR ASSEIO E PROMPTIDÃO

Entrega a domicilio

—DIAMANTINA—MINAS—

Chopp-Bar

Estabelecimento de 1ª. ordem

Unico frequéntado pelas **—Exmas Familias—**

Chopps, cervejas e vinhos gelados, refrigerantes, licôres finos, vermouths, etc.

Magnifico sortimento de presuntos, sandwichs, comestiveis frios.

Entregam-se chopps, a —domicilio—

Pedidos a J. G. Altimiras

Rua Direita—Em baixo do Hotel Roberto

DIAMANTINA

Dr. José Altimiras

ADVOGADO

Causas civeis, commerciaes e criminaes.

Consultas: das 8 ás 10 e das 15 ás 17 horas, diariamente.

ESCRIPTORIO E RESIDENCIA:

RUA DAS MERCÊS
DIAMANTINA—MINAS

Casas a venda

Theophila Souto vende todas as casas de sua propriedade, sitas ás ruas do Bomfim e S. Francisco.

Notas uteis

CARTAS.—Quem escreve uma carta pelo Correio, e não deseja que ella se perca ou extravie, tenha sempre o cuidado de declarar, no verso, isto é, atraz do enveloppe, o nome do remettente e sua residencia, pelo modo seguinte:

REMETTENTE—F. de tal.
RESIDENCIA—Tal logar.

Si todas as cartas levarem essa declaração, quando não fôr encontrado o destinatario, voltarão ao correio de origem, sendo restituida ao remettente, em vez de cairem em refugo.

1 2 3 São os deveres dos assignantes:

PAGAR a assignatura.

LÊR o jornal.

AVISAR á Redacção, quando mudar de residencia.

VENDEM-SE

No Recolhimento dos Pobres, gallos da raça Jersey.

CUIDADO

Não só é anti-hygienico como prejudicial á saúde publica o embrulhar pães e quitandas em papeis velhos e poeirentos.